24a. e 25a. AULA

Comentários sobre os livros:

CHRISTO: Búlgaro, se naturalizou americano. É artista de vanguarda e faz trabalho de instalações. Ele interfere na natureza com sua arte, chamado então de Land-Art. “Empacota” lugares famosos e importantes.

CHAGALL: Judeu. As pessoas retratadas, na sua pintura, não tocam o pé no chão.
Chagall tem um estilo diferenciado em sua pintura. Ele é um artista contemporâneo e não pertence a nenhum estilo conhecido. Faz muitos vitrais.

KANDINSKY: Abstracionista gestual e geométrico, é também um filósofo. A pintura a abstrata não pode ter nenhuma representação da natureza, nenhuma figura humana. Se tiver um referencial, uma figura conhecida, não é considerado abstrato.
"Todos os procedimentos são sagrados quanto interiormente necessários".

OS PRINCIPAIS ASPECTOS DO IMPRESSIONISMO

As raízes da Arte Moderna estão no Impressionismo. Em 1874 um grupo de jovens insatisfeitos com a pintura Acadêmica se reunia para procurar descobrir novos caminhos dentro da arte. Como a fotografia estava muito na moda, eles fizeram a primeira exposição no atelier do fotógrafo chamado "Nadar".
Todos foram ver a exposição e ficaram impressionados. Os críticos diziam que não era uma pintura e sim a "impressão" de um quadro.
Ex.: Monet "O sol ao nascer".
Manet, Monet, Renoir, Degas, Sisley, Pissarro, Toulouse Lautrec, são a grande corrente desse novo estilo artístico. Essa corrente foi combatida pelo público francês durante 30 anos. Os franceses não souberam dar valor a essa arte na época, hoje chamada de Impressionismo, apesar de serem considerados os mais cultos da Europa. O Impressionismo é a corrente artística mais rica, completa e inovadora da História da Arte.

HISTÓRIA DO IMPRESSIONISMO

O Café Guerbois era o local onde os impressionistas se encontravam para bater papo, discutir suas idéias, definir suas metas. Edward Manet, que era o mais tradicionalista, dentre os pintores impressionistas, foi eleito o chefe desse movimento que estava se iniciando. Ele foi o mais atacado pela crítica e pelo público.

Fez duas telas: "Olimpiá" (sobre as prostitutas) e cujo tema chocava o público e "O almoço na relva" (onde os homens se encontravam com as mulheres) causando um escândalo na época.

O aprimoramento técnico em todos os setores do desenvolvimento industrial imperava o desejo do novo, de substituir tudo por coisas novas e industrializadas. Imperava a máquina fotográfica. Vão inventar a máquina fotográfica portátil. Passaram a fotografar tudo ao ar livre. Diante disso o artista teve que repensar seu momento para mudar sua arte.
O homem percebe que sua existência é uma luta, uma competição. Ele passa a ter consciência do caráter transitório, mutável das coisas.
Os Impressionistas captam esse aspecto transitório da vida e do mundo. Nas suas pinturas vão empregar o caráter inacabado. Os valores mudam completamente.
A fotografia vai ser importante nesse momento. Eles começam a pintar mais o que SENTEM do que o que eles VÊEM.
Vão lutar 30 anos para serem aceitos, pois provocaram uma verdadeira revolução na Arte. Tentam entrar nos salões e são impedidos. Resolvem fazer um salão só para eles que vai ser denominado de "O salão dos recusados".

PRINCIPAIS CONCEITOS DO IMPRESSIONISMO

1. O pintor sai do atelier e vai pintar ao ar livre (acaba o “posar”).
2. Pinceladas bem amplas porque o tempo é escasso.
3. Liberdade para captar, sem qualquer regra, as impressões do momento.
4. Desaparecem os contornos das figuras.
5. Vão fazer poucos detalhes.
6. A forma é dada pela cor.
7. Mistura ótica das cores.
8. Muita luz e sombra.
9. O efêmero, o fugaz, o reflexo como a luz e a fumaça e as nuvens são usadas constantemente.
10. É retirado o preto da palheta.
11. Uso da temática japonesa.
12. Muita luz e amarelo.

O Impressionismo, com todos esses conceitos, foi a solução que abriu definitivamente novos horizontes para a Arte Moderna.

O Impressionismo é definido como tentativa inédita de pegar a realidade da luz. Eles nunca tiveram a pretensão de descobrir a luz, os barrocos é que a descobriram.
O maior pintor Impressionista é Claude Monet.

Para os impressionistas a natureza não é um material de reflexão, é fonte imediata de sensações. O impressionismo é inovador não só da prática ao ar livre, mas também no seu método de trabalho.

Eles renunciaram a visão das formas que nós temos e a substituíram por um método em que o imaginário tem sempre um papel a desempenhar, é o "Triunfo do Espírito de Análise". É uma obra em aberto. O imaginário é super importante. O impressionismo não é uma reprodução servil da realidade, ele apenas a sugere. A originalidade impressionista de captar o instante é chamada de "A Impressão Primeira". A paisagem torna-se aquele "pega no ar". O motivo é captado quase que anarquicamente pelo primeiro olhar, aquele olhar que capta tudo. Ele vão fazer a composição com o objetivo de registrar o momento, que é transitório. O tempo é o que importa e o que pela primeira vez foi representado, pelos impressionistas, na história da arte.

9a. AULA

JAPONISMO NO IMPRESSIONISMO: A casa de Claude Monet era inteirinha decorada pela pintura japonesa que estava no auge. Os portos do Japão foram abertos e começou a chegar muitos produtos japoneses. (maçãs embaladas em papel, etc.). Foi um modismo da época. Os artistas impressionistas descobriram o Japão por eles próprios, através de uma série de coisas. Achavam que o Japão era um povo diferenciado, uma cultura nova.
Em 1862 foram abertos os armazéns do Porto de Desoye, onde os navios começaram a chegar com as mercadorias estrangeiras. Como os impressionistas eram artistas de vanguarda, eles ficavam muito impressionados pelo novo. De um modo geral, eles retiraram todos os conhecimentos dos japoneses. Eles achavam que os japoneses tinham uma arte mais decorativa do que considerada como um estilo, uma técnica nova.
Os impressionistas já tinham a técnica inovadora. A arte japonesa era uma arte pitoresca, popular, requintada e lendária (de muitos séculos).
Esta arte japonesa vai influenciar pintores como Manet, Monet, Degas e Van Gogh, que foram os que mais sofreram influência japonesa.

Para a pintura japonesa o tema não é tão importante. Eles utilizam cores leves, acinzentadas e muita montanha, etc. Os impressionistas vão extrair, por

exemplo, a montanha da pintura japonesa e colocar na pintura deles como uma recordação.
A forma de perspectiva japonesa “perspectiva em corte de viés” vai ser usada algumas vezes por Van Gogh e Degas. É uma simplificação idealista das perspectivas na superfície do quadro.
Manet, em sua pintura, também colocou elementos da pintura japonesa como o biombo japonês com pássaros e flores, um Samurai, etc.

Relembrando:
Os impressionistas vão pintar a impressão primeira, o efêmero, o fugaz, aquilo que não volta mais. Monet pintou 30 anos as Ninféias. Como a industrialização tomava conta, tudo que era feito à mão era desvalorizado. Com a produção rápida, surge o inacabado do rápido, a competição e o descartável. É o começo da idade moderna do Homem.
É quase século XX, quando surge a competição, o descartável, a coisa efêmera. O pensamento era "Se eu não fizer agora vem outro e faz". O mundo industrial estava surgindo, como hoje está se abrindo o mundo da alta tecnologia (com fax, xerox, multimidia, etc.) e que esta sendo utilizada na arte também.

As obras impressionistas são consideradas em aberto pelo fato de se ficar na dúvida sobre o que foi pintado. O impressionista jamais fará uma reprodução servil da natureza, vai sempre sugerir. A luminosidade tem um papel decisivo dentro do impressionismo. Os impressionistas falavam que a pintura deles era o triunfo do espirito de análise na forma. No conteúdo eles só pintavam a beleza. Na forma eles eram quase que cientistas. Eles vão querer saber sobre a luminosidade, o momento, como se faz a mistura ótica das cores. Eles vão ser inovadores na forma e no conteúdo eles vão fazer somente motivos alegres, da "belle epoque", nunca a tristeza, angústia, o feio. Todas as pessoas que retratavam eram bonitas. É porisso que existe muito "Recollection". O conteúdo era fraco. Eles puxam pela estética e pela beleza.
Apesar de na época impressionista estar havendo uma guerra entre a França e a Prússia, eles não vão pintar sobre isso. Procuraram passar ileso pela coisa, apesar de alguns pintores terem participado dessa guerra. Eles queriam fazer a pintura pela pintura sem estarem ligados a nenhum plano social. É o grande prazer de pintar.

CLAUDE MONET: Nasceu em 1840 e morreu em 1926. A preocupação dele foi sempre reter na tela o sol, o vento, a água, no instante em que isso acontecia e da maneira como o olho percebia. Tinha uma forma de ver e sentir a dinâmica do tempo como nenhum outro pintor impressionista teve. Tinha uma relação muito ativa e dinâmica com a obra de arte, com o momento, com o instante. Jamais teve uma contemplação passiva com a natureza. Nasceu em Paris, filho de um comerciante de especiarias (que hoje seria um empresário).

Quando ele tinha 5 anos a família foi morar no porto de Le Havre, onde o mar vai assumir muita importância para ele. Foi aí que aconteceu a segunda guerra mundial. A liberdade, o infinito do mar, o horizonte foi muito importante na sua formação. Aprendeu a vibrar com a paisagem, com a liberdade. Não foi aluno brilhante na escola, preferia ficar na praia. Tinha uma mania de fazer caricaturas em seu caderno desde os 7 anos de idade. Foi então melhorando seu desenho e passando a receber encomendas de mais caricaturas. Passa a fazer até caricaturas nos bares. No cais de Le Havre, os marinheiros também se interessaram e pediram então a ele que também fizesse caricaturas. Desta vez Monet passa a cobrar dos marinheiros pois não os conhecia (10 a 20 francos por caricatura).
Não cobrava dos amigos. O dinheiro que arrecadava comprava mais material para sua pintura. Com 17 anos decidiu ser pintor. Não quis seguir nenhuma profissão que o pai escolhera para ele. O pai incentiva-o a ir estudar em Paris. Em 1859 Monet leva uma carta de apresentação de uma tia (que pintava mal), para estudar na escola de Belas Artes de Paris. Prestou um exame, conseguiu entrar, mas achou uma escola muito acadêmica. Vai decidir estudar no "Atelier Suíço". O “Atelier Suíço” era uma escola de vanguarda, muito aberta e livre, sem exames e de ensino muito informal. Quando seu pai descobriu cortou sua mesada. Lá ele conheceu Pissarro que foram pintar juntos em Mont Martre (onde os pintores pintavam muito). Conheceu também Coubert (pintor Realista).
Foi nessa época interrompido pelo serviço militar tendo que ir para Argélia, onde ficou super depressivo. Voltando da Argélia foi para a casa dos pais para se recuperar e onde decidiu voltar logo à Paris. Em Paris volta a pintar e nessa época vai conhecer Renoir e Sisley.

Em 1866 pintou uma moça que achou muito bonita chamada Camille e expôs o quadro obtendo muito sucesso. Os pais voltam a dar ajuda financeira até que Monet (de classe média alta) vai viver com uma modelo de classe social bem modesta. Os pais não gostando dessa situação vai cortar novamente a ajuda financeira. Monet passa por dificuldades financeiras quando nasce nessa época o seu primeiro filho Jean. Monet estava tão pobre a ponto de quase não ter o que comer, não ter dinheiro para pegar uma condução para visitar a esposa no Hospital que tinha dado a luz. Os seus amigos ajudavam dando comida para ele sobreviver. Ele ficou tão desesperado que tentou o suicídio para que a sua família percebesse o seu problema. Como não deram atenção, ele resolve então casar com Camille.
Nessa época aconteceu a guerra franco-prussiana. E, como Monet já tinha lutado na guerra anteriormente, vai pegar sua esposa e filho e fugir para Londres, onde vai passar frio e fome. Vai pintar o Parlamento em Londres (Renoir também pintou o parlamento). Vai estudar muito as obras de Constable e Turner. Vai conhecer um comerciante de arte riquíssimo, francês,

chamado Paul Duran Ruel, que vai dar apoio substancial aos impressionistas. Ele é banqueiro, crítico, messenas. Vai praticamente sustentar Monet que vai pinta muitos quadros para ele. Monet antes de voltar à Paris passará pela Bélgica, Holanda com o trem Maria-fumaça, onde se empolga muito com o trabalho de Rembrandt. Na Bélgica vai gostar mais do trabalho de Rubens. Na França vai morar as margens do Sena a poucos quilômetros de Paris, em Argenteuil. Começa a construir seu primeiro jardim. Monet passa a convidar gente para ir à casa dele, costume que os franceses não tinham. Todos os domingos os chamados rebeldes como: Pissarro, Renoir, Sisley, Manet se reuniam para pintar na casa de Monet, com exceção de Basile que morreu na guerra da Prússia. Cada um levava uma alimento como: pão, queijo e uma plantinha para fazer o seu jardim. Criava galinhas, pato, etc. A partir daí eles começaram a trabalhar “o que era impressionismo”. O fundamental para os impressionistas era usar as cores amarelo, azul e vermelho (cores primárias) e as cores complementares (roxo, laranja e verde). Monet vai pedir para que todos levassem flores, cada uma de uma cor, para o próximo encontro.
As cores complementares vão ser um dogma para os impressionistas. Vão tirar da paleta o preto e quase todas as terras como: terra-de-siena, etc. Essa obsessão das cores complementares vai acontecer quando vão pintar ao ar livre. Monet percebeu que as sombras não eram simplesmente áreas mais escuras, mas sombras com tonalidades diferentes e não mais só de uma cor.
Monet vai deixar de escurecer as sombras, pintando ao contrário, obras bem claras, bem iluminadas. As sombras vão ser obtidas mediante o emprego das cores complementares. Vai ser uma característica muito típica da linguagem impressionista. As cores complementares virão sempre ao lado das cores primárias. Ao ar livre a cor do objeto muda muito em função da atmosfera que filtra a luz e permite o reflexo. A atmosfera muda o tempo todo conforme a hora, o lugar, a temperatura. O que a pouco tinha uma forma volumosa, de repente pode ser uma leve sugestão. Eles vêem a natureza com a mente além dos olhos. O artista vai se ligar muito na atmosfera. Passa a ser muito mais interessante a atmosfera do que a paisagem, ou as pessoas.

"Quando o artista Monet toma plena consciência da importância da atmosfera, deixa de viajar ao longo do espaço para viajar ao longo do tempo. Já não interessa tanto percorrer o rio Sena a fim de pintar as diversas situações que aconteciam as suas margens, ele prefere focalizar o mesmo ambiente nas diferentes horas do dia".
É a busca do tempo perdido, do momento. Quando vai ao campo, Monet faz uma série de quadros de feno e outra série de pinturas. Kandinski fica muito encantado ao ver os quadros de feno de Monet, em uma exposição na Rússia. Fica muito encantado com aquela pintura que dava a impressão de feno, sendo quase que uma abstração do conteúdo. Kandinski com essa influência do Monet consegue se desenvolver para o abstrato. O que importa para Monet

é ver a luminosidade. Percebe que tem que viajar ao longo do tempo. Vai pintar em uma plataforma numa estação de trem para ver o trem sair e chegar, as brumas, e todo aquele envolvimento que o trem faz.
A situação pessoal dele tinha altos e baixos. Em 1875 conheceu um milionário chamado Hoscheder que vai ajudá-lo muito, comprando muitas obras durante 3 anos. Ele vai expor 56 telas na galeria do Duran Ruel sendo quando quase um sucesso (pois não vendeu todas as telas).
Em 1878 nasce seu segundo filho Michael, quando suas obras são mais alegres, festivas, bonitas e suas composições são melhores. Fica feliz com o nascimento de seu segundo filho e nesta época também está ganhando melhor. Só que 1 ano depois em 1879 morre sua esposa, deixando-o muito deprimido. Vai pintar muito pouco e obras bem tristes. O seu trabalho mais importante dessa época chama-se "Rua da Aldeia", onde é inverno e de uma tristeza profunda, pois vai refletir a tristeza que sentia pela morte de sua esposa. Monet vai sair de Paris e Hoscheder e sua família, que eram amigos da família de Monet, vai a falência.
Um dia passando por Rouen encontra uma casinha encantadora em Giverny. Depois de deixar o trem, pega uma charrete e volta para Giverny onde vai compra aquela casa. Começa a viver lá com os filhos que tinha e com a mulher e filhos de Hoscheder, que tinha sumido.
Vai melhorando e aumentando a casa. Constrói um jardim de estilo normando maravilhoso. Pinta cada vez mais e vai visitar Cezanne em L'Staque e depois Renoir. Todos moravam ali por perto. Resolvem pintar também em outros lugares como na Cote d'Arzur. Monet passa a pintar mais em Giverny e a ganhar mais. Resolve comprar o terreno do outro lado da estrada em frente a casa. Hoje você passa por baixo dessa estrada por um túnel. Constrói um jardim oriental aquático do lado de lá. Durante 30 anos Monet vai morar em Giverny pintando a mesma coisa, as Ninféias. Vai pintar a Catedral de Rouen em 20 variantes no verão, outono, inverno. Aluga uma casinha em frente a Catedral para pintá-la em suas variações durante o dia. Em 1896 vai expor essas pinturas na Galeria Duran Ruel, onde faz o maior sucesso. Um político francês fica encantado com seu trabalho e a partir de 1896 Monet é considerado o mais famoso pintor dos impressionistas, aceito publicamente antes de todos os outros pintores.
Enquanto Renoir trabalhava por encomenda, Monet pintava o que queria, conseguindo expor e vender.
Renoir vai pintar as encomendas da família do banqueiro e as meninas no piano, ganhando muito bem.

Monet pintava o que gostava, buscando o impressionismo por toda a sua vida e por esse aspecto vai ser muito mais bem aceito do que o próprio Renoir. Monet era mais aberto e por isso vai ser um pintor quase que contemporâneo. Começou a pintar a série das ninféias no ano de 1899. São inesquecíveis

poesias cromáticas. São dezenas de trabalhos em estudos, telas, etc. Mesmo doente, idoso, nada o afasta de seu trabalho. Ele fica muito rico. Teve uma espécie de malária o que não diminuiu o seu trabalho. Morreu em 05 de dezembro em 1926.
“Monet buscou sempre a luz em movimento em uma atmosfera mágica”.